



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r4	
Local: CRAS Vila Andrade I (rua R. Gen. João Pereira de Oliveira, 26)	Data: 28.03.2019, 8h30
Assunto: <b>Reunião mensal Fórum Multientidades</b> Pauta: <b>Assistência social. Cidadania e Violência</b>	Por: <b>Andrea S</b>
	Folha: 1 / 4

Participantes: conforme lista de presença anexa (arquivada no PECP)		
<b>DESCRIÇÃO</b>		
<b>1. Leitura da ata da reunião de 28.02.19:</b> feita por Roberta L. As correções aplicáveis foram anotadas para encaminhamento ao site.	Monica	10.04.19
<p><b>2. Pauta: Assistência Social:</b> Maria Aparecida Junqueira- supervisora. SMADS/SAS-CL abre a pauta esclarecendo a exoneração de 38 funcionários aposentados (o que inclui a coordenadora Izildinha Barosi do CRAS VA), após um grupo de assistentes sociais concursadas moverem uma ação para que fossem chamadas para os cargos ocupados por funcionários aposentados e que o concurso deveria ser honrado. Estão com dificuldades em encontrar coordenadores aptos e técnicos para CRAS VA e CREAS com interesse na posição. Perda de CCAs (420 vagas) e CJ (60 vagas) em Paraisópolis a partir de 2018: o Mosteiro São Geraldo sinalizou para PMSP em out/2017 sua intenção de entregar o serviço ao final daquele ano, dentro do prazo de 60 dias previsto pelo convenio para oficializar a passagem a outra organização. O procedimento prevê que é feito chamamento público e caso não tenham dificuldades tudo se resolve em 3 meses. Na primeira rodada de editais apresentaram-se candidatos com divergências de documentos. Encerraram o chamamento e abriram um novo em que apareceu apenas um candidato; neste momento houve dificuldade em encontrar imóvel no território dentro do valor que a prefeitura concede para locação (até R\$5 mil). Após encontrarem um imóvel a equipe de engenheiros verifica se o imóvel atenda às exigências. Houve nova rodada de editais. Quando recentemente a então coordenadora Izildinha (CRAS-VA) localizou um imóvel (para 120 vagas) dentro do limite da verba estabelecida pela PMSP, a SMADS foi informada mas o ultimo edital já havia sido cancelado.</p> <p>Betânia/UDMC comenta que a instituição que ganhou o 1º edital do CCA não assumiu e o 2º edital saiu somente após 6 meses; entende que no 1º a organização poderia ter se empenhado mais. O CCA São José tem 240 crianças. Betânia pergunta se haverá possibilidade de ampliar. Cida J (SAS-CL) responde que se o espaço permitir maior número de crianças e houver verba, sim.</p> <p>Na ocasião do fechamento dos referidos serviços do Mosteiro a frequência das crianças foi considerada ao longo dos meses anteriores e os casos mais vulneráveis foram alocados no CCA São José e serviços não conveniados para minimizar o impacto.</p> <p>Monica M/CA lamenta a perda das 480 vagas de CCA's/CJ em Paraisópolis.</p> <p>Adicionalmente lamenta profundamente, em nome da Multientidades, a saída da coordenadora Izildinha B como excelente parceira e articuladora entre as instituições em Paraisópolis.</p> <p>Ontem aconteceu a troca do secretário municipal da Assistência Social. Está acontecendo uma adequação ao Marco Regulatório (2014) de forma penosa e estão ficando sem a verba mensal para serviços em alguns lugares. Fecharão alguns serviços em algumas organizações. Há uma nova cultura de prestação de contas. A adequação acontece de acordo com o ritmo dos novos chamamentos. Cida J esclarece que com o aumento da fiscalização há organizações entregando serviços. Neiva S.O/(SAS-CL): comenta que em seus 20 anos de profissão sempre houve interesse das organizações pedirem parcerias com o poder público e hoje está acontecendo o movimento contrário: não querem, não há interesse ou não conseguem assumir. Atualmente foi preciso criar um protocolo para receber devolução dos serviços.</p> <p>Monica M/CA comenta que o Marco Regulatório veio em principio para moralizar, após ser discutido amplamente em 2014. Talvez o valor por criança atendida precise ser revisto. Claudia L/PECP pergunta a Neiva quais os motivos para as entregas dos serviços. Neiva explica que há várias justificativas. Como exemplo temos o Mosteiro que é mantido pelo Colégio Santo Américo: com a crise houve grande número de cancelamentos de matrículas portanto menos verba para aplicar na obra social (o Mosteiro complementava a verba do convenio com a prefeitura para bancar os custos das obras sociais). Outra razão é a considerável queda de contribuição de parceiros. Para ter direito ao CEBAS é necessário ter 1 aluno bolsista para cada 5 alunos pagantes; o Mosteiro oferecia bolsas acima desta relação.</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r4	
Local: CRAS Vila Andrade I (rua R. Gen. João Pereira de Oliveira, 26)	Data: 28.03.2019, 8h30
Assunto: <b>Reunião mensal Fórum Multientidades</b> Pauta: <b>Assistência social. Cidadania e Violência</b>	Por: <b>Andrea S</b>
	Folha: 2 / 4

<p>Soma-se a crise civil e institucional dos governos municipais, estaduais e federais e a Assistência Social não tem verba destinada. Izildinha comenta que com o congelamento de verba, deixa de entrar R\$ 248 milhões em tributos no município.</p> <p>Cida J: amanhã está previsto uma movimentação em frente ao gabinete da prefeitura para reivindicar esta situação lembrando que o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) foi constituído com forte mobilização popular.</p> <p>Cida Junqueira comenta que há a ideia de se fazer um CC Inter em Paraisópolis (crianças, jovens, adultos e idosos).</p> <p>Guga sugere transformar o espaço do Pavilhão social para a realidade atual. Neiva comenta que em 2018, lembrando o Plano de Metas da SAS, faz parte o Pavilhão Social (o prédio está com a SMADS mas fisicamente é de outra secretaria) CCInter neste momento não é viável, há problemas burocráticos, administrativos fora da alçada da Assistência Social, porém a sugestão será levada para as reuniões.</p> <p>Monica M sugere fazer uma carta da Multientidades solicitando o retorno das vagas dos CCA's/CJ em Paraisópolis; o grupo presente achou válida a providencia, com anexação da lista de presença desta reunião. Neiva S.O. reforça que as pessoas devem ser sensibilizadas - as autoridades e a população precisam entender qual o impacto na sociedade quando as crianças deixam de ser atendidas.</p> <p>Cida reitera a essência do trabalho da Assistência Social, que é um pouco diferente da Saúde; o papel da Assistência Social é cuidar do beneficiário que chega ao Centro de Referência (CRAS) e expandir atendimento à sua família para eventuais encaminhamentos.</p>		
<p><b>2.2 Observatório de Políticas Sociais e a Vigilância Socioassistencial/ território Vila Andrade:</b> para apresentação completa vide <a href="http://www.paraisopolis.org/multientidades/atamultientidades">www.paraisopolis.org/multientidades/atamultientidades</a>, apresentado por Kátia / <b>COVS-SMADS</b></p> <p>Compromisso na produção e disseminação de informações e redução de agravos, identifica e previne situações de risco e vulnerabilidade social e padrões de serviços.</p> <p>Neiva esclarece que assim como a Saúde tem o SUS, a A.S. tem o SUAS c/ Serviços (eternos)/ Programas (longa duração)/ Projetos (Tempo definido). Na Vila Andrade estes serviços existem para pessoas em situação de risco e vulnerabilidade ou prevenção da vulnerabilidade.</p> <p>A Vigilância acessa o CadUnico, Projeto de Erradicação do Trabalho Infantil, quantas famílias são visitadas durante o mês e lembrando que a A.S. trabalha com a família e nunca atende apenas o indivíduo. Cida J comenta que o objetivo do assistente social nos CDI (Centro Dia do Idoso): cuida do idoso e de seus familiares. Para 3 distritos temos um único CDI com 30 vagas; a Assistente Social capta informações das ACS's.</p> <p>Maria Aurivan lembra que a UBS2 por iniciativa própria faz um trabalho voluntário de alfabetização dos idosos.</p> <p>Serviços atuais do território V. Andrade referente à Paraisópolis: CCA D Diva (120vagas), CCA São José (240 vagas) e SASF Paraisópolis (1000 famílias)CCA – Centro para crianças e adolescentes (6anos a 14a11m) proteção social para os casos sob risco ou eminência de vulnerabilidades. (Serviço de A.S. à Família e Proteção Social básica no domicílio: por meio de ações socioeducativas)</p> <p>Monica M agradece participação de representantes do serviço de MSE-V.A. e pede que retomem presença nas próximas reuniões da Multientidades.</p> <p>Monica M comenta sobre a participação da SMADS no programa “Multi no Ar” da Radio Nova Paraisópolis no dia seguinte, 6af 29/abril.</p> <p>Neiva acrescenta que o trabalho da assistente sócia aprofunda o contato, descobre dificuldades mais acentuadas, onde estão os grandes desafios.</p> <p>Cida esclarece que o serviço levanta a problemática social, o SASF faz o atendimento quanto à fragilidade social e intervém (política de intervenção) acessando outros serviços da rede. O SASF é um serviço conveniado e atende 1000 famílias por unidade. Há 6 SASF's no Sul do território, um deles está em Paraisópolis.</p> <p>Maria Aurivan/ UBSII comenta que em alguns casos, percebem profissionais da equipe do <b>NASF</b> não humanizados, quando se negam a atender.</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r4	
Local: CRAS Vila Andrade I (rua R. Gen. João Pereira de Oliveira, 26)	Data: 28.03.2019, 8h30
Assunto: <b>Reunião mensal Fórum Multientidades</b> Pauta: <b>Assistência social. Cidadania e Violência</b>	Por: <b>Andrea S</b>
	Folha: 3 / 4

<p>Mariana F/PECP pede informações sobre a vulnerabilidade em Paraisópolis e pede que encaminhem após a reunião.</p> <p>Monica M/CA pergunta qual o número de famílias com CadUnico e inscritas no BF no território Paraisópolis. SMADS informa posteriormente em 29/abr/19, em entrevista na Rádio Nova Paraisópolis, que são 4.781 famílias beneficiárias do BF em Vila Andrade.</p> <p>Uga pergunta sobre a ação do CRAS quando houve emergência (Antonico) Cida J. responde que funcionários da A.S. ficaram de plantão 24h (sua jornada diária é de 6,5h), até 72h da ocorrência é período de urgência. O CEPAS (Central Permanente de Emergências) é acionada pela Defesa Civil e Cida Junqueira esclarece que a D.C. não foi bem recebida porque não havia acompanhamento de uma assistente social. Neiva vislumbra que em um cenário ideal, tenhamos número de funcionários suficiente para atender local sem ser chamado. Cida J comenta que sempre que necessário contatam lideranças após ser acionada pela subprefeitura para verificar local, quem abre alojamento é a subprefeitura e muito antigamente, pediam ajuda da A.S. para apoiar o funcionamento e ordem do espaço.</p>		
<p><b>2.3 Centro de Defesa e Convivência da Mulher - Mulheres Vivas (CDCM)</b> apresentado por Celina A.S.. ppt completo vide <a href="http://www.paraisopolis.org/multientidades/atamultintidades">www.paraisopolis.org/multientidades/atamultintidades</a> (anexos).</p> <p>O Brasil é o 5º país que mais mata a mulher. Relata alguns casos que chegam no CDCM e chamam a atenção sobre nossa cultura “platônica”. É preciso denunciar.</p> <p>Ações/ número de atendimentos em 2018: atendimentos de Psicologia Social, Advocacia e Assistência Social. Enfrentamento da Violência Doméstica, Exposições, Folder autoexplicativo, acervo de filmes, livros e vídeos para discussões, Grupo de violações (em 2018 274 atividades/2696participantes.), Grupos de orientações, panfletagem na região do C.L., seminários, Oficinas (em 2018 111atividades/1818 participantes) e Terapia Comunitária.</p> <p>DADOS: Considerando: Idade/ N.º atendimentos: 15-24a=15 at., 25-29a= 11 at., 30-39= 43at., 40-59a= 68at, +60a= 43at</p> <p>A violência entre idosos aumentou, há filhos e netos batendo em suas mães e avós.</p> <p>Origem dos encaminhamentos/ Atendimentos Região Sul: 4% V. Andrade, 10% Capão Redondo, 76%Campo Limpo, 9% outros</p> <p>Pela dificuldade da mulher acessar serviços especializados, contam com uma política da rede integrada. Os encaminhamentos vêm da Comunidade, CRAS, CREAS, Família, Espontânea, Poder Judiciário, Serviços de Saúde, CCM/CRM</p> <p>A sociedade precisa ver a mulher vítima de violência como uma irmã. Hoje o CDCM está com 21 corpos de mulheres, pensando que em média elas tem 3 filhos, são 63 filhos que perderam suas mães.</p> <p>IML é um órgão de segurança pública. Deve-se fazer o SVO- Serviço de Verificação de Óbito para definir causa morte. Casos de homicídios levam a 14 anos de prisão e feminicídios a 20 anos de prisão.</p> <p>Tipos de Violência: Exploração Sexual: 2%, Abuso Sexual: 11%, Patrimonial: 22%, Física: 24%, Psicológica: 41 %.</p> <p>Palestras buscam aproximação entre o CDCM e a rede de serviços: em 2018 foram 163 atividades/3530participantes.</p> <p>Temas abordados: Tipos de violência contra a mulher, avanços e desafios da Lei Maria da Penha, Vida e violação de mulheres empobrecidas trans e travestis, Direitos Fundamentais, Feminicídios, entre outros.</p> <p>Desde 2017 há uma reflexão sobre violência com base na Raça/Cor. Violência sobre a mulher em %: Branca=37, Negr:23, Parda 40. O perfil mais agredido é mulher negra, empobrecida, escolaridade baixa, sem moradia fixa, desempregada e com filhos.</p> <p>Claudia/ PECP comenta que além dos tristes indicadores de violência contra mulheres, quando perdemos equipamentos públicos, muitas mulheres ficam desassistidas pois a maioria delas em Paraisópolis são as que mantem seus lares.</p> <p>Celina convida para a Roda de Conversa com Sueli Amoedo/ Coordenadora de Direitos da Mulher do Taboão da Serra e a advogada dra Juliana no CDCM em 26.04 das 13h30h às 16h30h rua Martinho Vaz de Barros 257 C L</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r4	
Local: CRAS Vila Andrade I (rua R. Gen. João Pereira de Oliveira, 26)	Data: 28.03.2019, 8h30
Assunto: <b>Reunião mensal Fórum Multientidades</b> Pauta: <b>Assistência social. Cidadania e Violência</b>	Por: <b>Andrea S</b>
	Folha: 4 / 4

<p><b>4. Informes:</b></p> <p><b>4.1 UBS I:</b> A pedido da ACS Neuza ausente nesta reunião, Andrea S alerta para a vacinação de febre amarela nos postos.</p> <p><b>4.2 AMA Paraisópolis:</b> Guga comenta que por limitação de verba na Secretaria da Saúde o AMA não será transformado em uma UPA.</p> <p><b>4.3 PECP/ Claudia L.:</b> Após corte de verba do PROADI-SUS do Ministério da Saúde em dez/2017, houve grande mobilização interna da coordenadora Erika A. durante o ano de 2018. O PEPC é dividido em dois serviços: o antigo ambulatório médico (que agora é AMA-E pediátrico Campo Limpo em parceria com a PMSP) e o CPAS- Centro de Promoção e Atenção à Saúde.</p> <p>As especialidades do AMA-E são: Endocrinologia, Gastroenterologia, Neurologia, Nefrologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Pneumologia.</p> <p>O CPAS dispões de 93 oficinas divididas em 5 núcleos: Arte e Comunicação, Educação, Esportes, Materno-Infantil e Serviço Social. Manteve-se a equipe multidisciplinar: Enfermagem, Farmácia (em via de contratação), Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (em via de contratação).</p> <p><b>4.4 Movimento PZS/ A Favela:</b> Guga relata que iniciou um abaixo-assinado para transformar o prédio da escola Casarão em Casa de Cultura devido ao valor histórico. Monica M (C. Amizade) relembra que o imóvel operou por 16 anos como EMEF para suprir carências de vagas e que agora ficará disponível com a transferência dos alunos para a nova EMEF Perimetral (Av. Hebe Camargo). Aponta que este imóvel pertence à Secretaria Municipal de Educação e desde o início do Casarão há planos de oferecer ali uma creche, importante para a comunidade por ser em local de fácil acesso.</p> <p><b>4.5 Cultura Inglesa/ Mariangela</b> fala sobre abertura de uma filial em Paraisópolis, oferecendo curso de inglês gratuito com 1000 vagas, que integra projetos sociais da escola de idiomas. Relata ter havido ampla divulgação via contato com Escola de Ballet de Paraisópolis, UMCP, Escolas do território, PECP entre outros. Inscrições abertas. Este ano irão iniciar turmas com 500 alunos e em 2020 completarão as 1000 vagas. Critério de elegibilidade: "ser morador da comunidade, renda familiar até 3 salários mínimos, documentação; há regras de convivência e participação e a frequência também é exigida. Idade a partir de 6 anos. Há classificação de nível do idioma, possibilidade de fazer 2 aulas /semana ou 1 aula no sábado. O idioma Inglês é ferramenta para trabalhar em rede. A Cultura Inglesa é uma associação, tem subsídio cruzado, são 16 projetos sociais e parcerias com prefeitura. Em SP oferecem 500 bolsas para professores da rede pública. Em paralelo à construção da filial Cultura Inglesa, percebeu-se a necessidade de mais uma creche em Paraisópolis promovendo uma parceria com a gestão de creche do Instituto Anglicano. Situa-se na rua José Pedro de Carvalho Lima.</p> <p><b>4.7 Biblioteca Pro-Saber:</b> Minero/ACREP comenta que esteve na inauguração e agradece o espaço de alta qualidade para a Comunidade.</p>		
<p><b>5. Próxima reunião:</b> Local: UBS III rua Silveira Sampaio, 660 Pauta: Saúde parte I</p>	<p>todos</p>	<p><b>25.04.19</b> <b>8h30</b></p>